

INVESTIGAÇÃO

Senador terá de explicar calúnia

Moraes atende PGR e determina que PF tome o depoimento de Flávio Bolsonaro sobre suposta agressão ao presidente Lula

» IAGO MAC CORD

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Polícia Federal tome o depoimento do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), no prazo máximo de 10 dias, na investigação que apura suposta calúnia contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com o agravante de ter sido cometida contra o chefe do Executivo e propagado em redes sociais. A decisão do magistrado acolhe parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR).

O inquérito investiga uma publicação feita por Flávio na rede social X, em 3 de janeiro, mesma data da captura do ex-presidente da Venezuela Nicolás Maduro pelos Estados Unidos. O senador postou uma imagem do líder venezuelano ao lado de uma notícia sobre uma reunião de emergência convocada pelo governo brasileiro.

No texto, Flávio afirmou que “Lula será delatado”. “É o fim do Foro de São Paulo: tráfico internacional de drogas e armas, lavagem de dinheiro, suporte a terroristas e ditaduras, eleições fraudadas...”, acrescentou.

O relatório final da PF, entregue no último dia 26, concluiu que há provas de materialidade e indícios claros de autoria. A corporação argumenta que, ao utilizar o termo “delatado”, o pré-candidato à Presidência pelo PL fez referência direta ao instituto da colaboração premiada.

Na avaliação dos investigadores, a postagem não deixou dúvidas de que o senador imputou falsamente ao presidente Lula o cometimento de delitos graves e específicos, especialmente tráfico de drogas — crime pelo qual Maduro é acusado pelos EUA —, além de tráfico de armas e lavagem de dinheiro.

A defesa de Flávio pediu uma série de **diligências** para contrapor as acusações, porém todas as solicitações foram indeferidas pelo ministro. Com o relatório final da PF em mãos, a PGR se manifestou pela necessidade de ouvir o investigado.

Na decisão, Moraes ressaltou que o depoimento deve observar as prerrogativas do artigo 221 do Código de Processo penal, que permite a autoridades como senadores o ajuste de local e data para a prestação de esclarecimentos.

Divulgação/Instagram



Cena de *Dark Horse*: inquérito investiga se emendas parlamentares foram desviadas para financiar longa

Dark Horse: contra Dino na relatoria

Por meio dos advogados, o senador Flávio Bolsonaro pediu ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, que retire o ministro Flávio Dino da relatoria do inquérito que investiga suposto repasse irregular de emendas parlamentares para o financiamento do filme *Dark Horse* — uma cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Os advogados Tracy Reinaldet, Matteus Macedo e Leonardo Castegnaro argumentam que a investigação deve ser concentrada no gabinete do ministro André Mendonça, relator do caso Master na Corte

e de uma apuração sobre o financiamento de *Dark Horse* relacionado, também, ao banco de Daniel Vorcara. Assim, segundo os defensores, evitariam-se decisões conflitantes ou medidas contraditórias.

Na semana passada, a Polícia Federal atendeu a uma determinação de Dino e abriu inquérito para investigar um suposto repasse irregular de R\$ 2 milhões em emendas parlamentares para uma ONG vinculada a Karina Ferreira da Gama, produtora da cinebiografia de Bolsonaro. As emendas foram indicadas pelo deputado federal Mário Frias

(PL-SP). A investigação foi aberta a pedido dos deputados Tabata Amaral (PSB-SP) e Pastor Henrique Viana (PSol-RJ).

Os defensores insistem que a manutenção do caso com Dino desrespeita a coerência jurisdicional, pois as suspeitas sobre as emendas parlamentares e as transações do Banco Master possuem o mesmo alvo final: o financiamento da produção de *Dark Horse*.

Reportagem do *Intercept Brasil* mostrou que Flávio cobrou de Vorcara R\$ 134 milhões para custear o longa. Desse total, teria recebido R\$ 61 milhões. (IMC)

Armas de Bolsonaro

» RENATO SOUZA
» ALÍCIA BERNARDES

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro explicou, ontem, o paradeiro das duas armas do arsenal do ex-chefe do Executivo que ainda não foram entregues à Polícia Federal. Segundo informaram os advogados, a pistola, um Glock 9mm, é a mesma que foi apreendida em blitz da Polícia Militar em Brasília, em 15 de junho. Já a espingarda Maestro Arms Company calibre 12 GA estaria em uma empresa do Rio Grande do Sul. Na segunda-feira, o Batalhão de Polícia do Exército de Brasília entregou outras seis armas de Bolsonaro que estavam sob sua custódia.

O armamento foi entregue por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Os advogados argumentam que uma das armas vinculadas a Bolsonaro permanece, desde a aquisição, sob a guarda de uma empresa importadora de artigos bélicos em Caxias do Sul. Segundo os advogados, trata-se de uma espingarda recebida “a título de presente”, que nunca chegou a ser retirada do estabelecimento.

Os representantes de Bolsonaro solicitaram que o STF defina a forma adequada de entrega da espingarda. Entre as alternativas sugeridas está o envio de ofício à empresa responsável pela custódia do armamento para que confirme a posse da arma e providencie sua apresentação às autoridades.

“Liberdade de expressão”

A defesa de Flávio afirmou que o inquérito era uma “tentativa clara de cercear a liberdade de expressão e o livre exercício do mandato parlamentar”. E pediu oitivas com nove pessoas, incluindo o próprio Lula, o senador Sergio Moro (PL-PR), o ex-deputado federal Deltan Dallagnol (Novo-PR), o marqueteiro João Santana, a líder da oposição da Venezuela, María Corina Machado, e um procurador dos Estados Unidos. Moraes negou todos, sob a justificativa de que implicariam “direcionamento” e “interferência” do inquérito, “não cabendo ao investigado pretender pautar a atividade investigativa”.

Apresentado por: **Volare**

VOLARE APOSTA EM SUSTENTABILIDADE E PERSONALIZAÇÃO NO SETOR DE MOBILIDADE

MARCA REFORÇA O SEU COMPROMISSO COM SOLUÇÕES COMPLETAS E SUSTENTÁVEIS AO OFERECER UMA EXPERIÊNCIA CADA VEZ MAIS EFICIENTE AO MERCADO

GABRIELLA COLLODETTI

Reconhecida pela diversificação de seus produtos e pela confiabilidade de suas soluções, a Volare construiu uma trajetória marcada pela capacidade de antecipar tendências e atender às demandas de operadores, motoristas e passageiros. Com foco em tecnologia, segurança e versatilidade, a marca consolidou sua posição de liderança ao desenvolver soluções que acompanham a evolução do setor e contribuem para uma experiência cada vez mais eficiente e conectada.

Com 28 anos de mercado, a Volare é pioneira na fabricação de veículos comerciais leves e líder em vendas no Brasil, com a mais completa linha de micro-ônibus, atendendo a segmentos como fretamento, turismo, escolar, urbano, fora de estrada, além de unidades especiais. Com forte atuação no transporte escolar, a Volare desempenha um papel relevante na transformação da educação pública, sendo uma das principais fornecedoras do programa federal Caminho da Escola.

No entanto, de acordo com o gerente executivo Sidnei Vargas, a empresa se posiciona como uma provedora de soluções completas de mobilidade, indo além da fabricação de veículos. “Nosso papel é compreender profundamente os diferentes contextos de transporte no Brasil e desenvolver soluções sob medida, que atendam desde grandes centros urbanos até operações em regiões remotas, sempre com eficiência, segurança e sustentabilidade”, ressalta.

Para isso, Sidnei destaca que a Volare não trabalha com soluções padronizadas, mas sim com projetos customizados. Para ele, o grande diferencial da marca está na capacidade de adaptação permitindo o desenvolvimento de produtos de acordo

Volare/Divulgação



Volare trabalha com projetos customizados, de acordo com a realidade de cada cliente e operação

com a realidade de cada cliente e operação. “Essa flexibilidade, aliada à agilidade e à escuta ativa do mercado, nos permite atender diferentes setores com precisão e eficiência”, acrescenta.

Segundo o gerente executivo, a Volare se baseia em uma escuta ativa do mercado, mantendo proximidade constante com clientes e operadores. “Essa relação direta, aliada à análise de tendências globais e às particularidades regionais, nos permite antecipar demandas e desenvolver soluções alinhadas às futuras necessidades da mobilidade”, destaca.

Eficiência, sustentabilidade e personalização

“Acreditamos em uma mobilidade mais eficiente, sustentável e

personalizada. O futuro passa por soluções adaptáveis, com diferentes tecnologias energéticas e foco na otimização do transporte, garantindo acessibilidade, eficiência e menor impacto ambiental”, defende Sidnei Vargas.

Para isso, a Volare conta, principalmente, com dois eixos norteadores: sustentabilidade e inovação. Ao longo dos anos, o portfólio da empresa foi ampliado com soluções energéticas alternativas. Durante suas quase três décadas de atuação, a marca também investe em uma estratégia de inovação diretamente ligada à transição energética e à eficiência operacional.

“Temos investido em soluções com diferentes matrizes energéticas, como eletrificação, biometano, gás natural e etanol, sempre considerando a

viabilidade e a realidade do mercado brasileiro”, exemplifica o executivo.

Nesse contexto, destacam-se iniciativas como o Volare Fly 10 GV, desenvolvido para operar com biometano ou GNV, e o Volare Attack 10 Híbrido, que combina propulsão elétrica com o uso de etanol. Esses modelos, de acordo com Sidnei, refletem o compromisso da marca em oferecer alternativas mais limpas e eficientes, capazes de reduzir emissões sem abrir mão de desempenho e adaptabilidade às diferentes realidades do país.

Além disso, o gerente executivo ressalta que a segurança é outro princípio fundamental em todo o processo. “Ela é considerada desde a concepção do projeto, envolvendo estrutura, ergonomia e sistemas do veículo. Nosso

objetivo é garantir não apenas conformidade com as normas, mas oferecer um ambiente seguro para motoristas e passageiros em qualquer tipo de operação”, complementa.

Presença no Distrito Federal

Atualmente, a Volare tem atuação em mais de 30 países na América Latina, Oriente Médio e África, e conta com mais de 45 pontos de atendimento no Brasil e mais de 20 no exterior. Em Brasília, está presente por meio da concessionária Taguamotors. Na avaliação de Sidnei, a parceria é extremamente positiva.

“Com 74 colaboradores e uma oficina equipada, incluindo elevadores para veículos pesados, cabine de pintura, dinamômetro e especialização em transmissões Allison e ZF, a Taguamotors demonstra alto nível de especialização e compromisso com a qualidade”, informa o gerente executivo.

Segundo ele, a Taguamotors tem um papel estratégico na atuação da Volare no Distrito Federal, sendo responsável por aproximar a marca dos clientes locais com uma operação estruturada e completa. A concessionária conta com infraestrutura robusta, com mais de 6.000 m² de área total.

“Com capacidade para múltiplos serviços simultâneos, a empresa fortalece o segmento ao garantir não apenas a comercialização dos veículos, mas também suporte técnico especializado, essencial para a continuidade das operações dos clientes. Essa estrutura completa e o alto nível de serviço contribuem diretamente para a consolidação da Volare na região”, conclui.